

## OS PRINCÍPIOS DA PESQUISA: UMA BUSCA POR MULHERES DRAMATURGAS EM MACAPÁ.

Juliana Souto Lemos<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é apresentar a pesquisa de mestrado, em desenvolvimento, que pretende identificar as mulheres dramaturgas que contribuíram com seus textos para a formação da história do teatro na cidade de Macapá, no período que compreende as duas primeiras décadas do século XXI. Neste contexto, apresenta-se ao longo deste artigo os aspectos iniciais da pesquisa, como referencial teórico e metodologia, bem como seus objetivos e propostas de desenvolvimento.<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Dramaturgia, Macapá, História do teatro.

### Os princípios da pesquisa

Tudo começou com o gosto pela dramaturgia e o desejo de montar um espetáculo teatral sobre o universo feminino. Desse gosto e desejo, nasceu a necessidade de entender que “universo” era este, e como ele era e/ou é, traduzido por mulheres dramaturgas ao longo dos tempos. Assim nasceu um motivo para a realização dessa pesquisa, que a princípio, seria realizada em Belo Horizonte, minha cidade natal, com o intuito de identificar e estudar as dramaturgas desta cidade. Contudo, após ser aprovada em concurso público no estado do Amapá, e tendo me mudado para a cidade de Macapá, capital deste estado, me vi diante da possibilidade de contribuir positivamente para as pesquisas deste lugar ainda tão pouco estudado. Aqui me refiro ao lugar do teatro, ao lugar da pesquisa em teatro, seja ela teórica ou prática, levando em consideração a carência de pesquisas publicadas sobre o teatro do Amapá e mais especificamente de Macapá.

Diante deste contexto, o objetivo da pesquisa em questão é identificar as mulheres dramaturgas que contribuíram para a formação da história do teatro na cidade de Macapá, no período que compreende as duas primeiras décadas do século XXI, com o intuito de formar um catálogo contendo informações básicas sobre a vida e obra de cada dramaturga encontrada. Pretende-se também analisar

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFMG – Linha de Pesquisa: Artes da cena. Aluna Bolsista do CNPq - julianaslemos@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Este trabalho é parte integrante da pesquisa de mestrado “As mulheres dramaturgas de Macapá: duas primeiras décadas do século XXI”.

um dos textos dramáticos mais significativos encontrados, levando em consideração as condições socioculturais da dramaturgia.

Contudo, buscando entender e contextualizar a situação de participação da mulher na dramaturgia brasileira deu-se início à pesquisa. Tendo como ponto de partida, a busca por referencial bibliográfico com foco nas palavras-chave “dramaturgia feminina”, alguns nomes de mulheres pesquisadoras foram encontrados. Estes nomes, geralmente estavam vinculados à autoria de artigos publicados em anais de congressos e pesquisas de mestrado e/ou doutorado voltado para o tema, na maioria, vinculados aos cursos de letras do país. Levando em consideração o material encontrado nesse primeiro momento, teve destaque os trabalhos de duas mulheres; Maria Stella Orsini, com a publicação do artigo *Maria Angêlica Ribeiro: uma dramaturga singular no Brasil do Século XIX*, publicado no ano de 1988, na *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* da Universidade de São Paulo. E Valéria Andrade Souto – Maior, com a publicação do livro *Índice de Dramaturgas Brasileiras do século XIX*, publicado pela editora Mulheres em 1996, derivado da sua pesquisa de mestrado em Letras realizado na Universidade Federal de Santa Catarina.

O trabalho de Maria Stella Orsini (1988) destacou-se por ter sido o registro mais antigo a respeito da dramaturgia feminina brasileira encontrado, além de abordar indagações e assuntos relevantes ao tema. Segundo Orsini (1988), é estranho como não existem estudos que analisem o talento de mulheres que se dedicaram à criação teatral, e que, de certa forma, foram representantes da vanguarda cultural ao longo do século XIX, no Brasil. Segundo a autora, é comum a existência de trabalhos a respeito das mulheres intérpretes, mas pouco se fala a respeito das mulheres dramaturgas dessa época.

Parece que os estudos sobre as primeiras mulheres que escreveram para o teatro ficaram proscritos da literatura especializada. A omissão foi uma constante por parte dos escritores. [...] por que os historiadores não conferiram à mulher o lugar que merecia? Como escrever a história do teatro brasileiro ignorando a participação das autoras de textos teatrais? Como deixar de considerar a literatura dramática sob uma perspectiva feminina? (ORSINI, 1988, p. 75-76).

Este fato, a omissão de informações a respeito das dramaturgas, é justificado ainda por Orsini, pelo contexto de submissão e humilhação em que viviam

a maioria das mulheres daquela época. O descuido na educação dada às meninas era presente no panorama educacional e cultural da primeira metade do século XIX. Quando privilegiadas com a educação, recebiam lições de francês, trabalhos manuais e aprendiam a tocar piano, ou ainda:

A regra era reclusão, o regime de gineceu, que engordava o corpo e fazia murchar a inteligência; (...) a regra era o casamento muito cedo, as maternidades anuais, a autoridade do marido sucedendo à do pai; a regra era a minoridade prolongada até a velhice. (PEREIRA, apud. ORSINI, 1988, p.76).

Ainda segundo Orsini (1988), as mulheres não eram, de maneira geral, estimuladas às letras, e menos ainda, à leitura de artes dramáticas, pois os atores e especialmente as atrizes não gozavam de boa fama na sociedade da época.

Contudo, levando em consideração os quase trinta anos de realização da pesquisa de Orsini (1988), e buscando informações sobre a dramaturgia feita por mulheres produzida no século XX e XXI, verificou-se nas principais revistas de artes cênicas brasileiras; *Estudos da Presença, Moringa, Pós, Repertório, Sala Preta, Urdimento*, incluindo também o *Portal de Periódicos da CAPES, Portal de Teses da CAPES e Anais do Congresso ABRACE*, no período de 2009 a 2015, e concluiu-se que ainda é pouco o trabalho realizado a respeito da dramaturgia feminina no Brasil. Afinal, averiguando volume por volume de cada revista, ano a ano dos Anais da ABRACE e buscando pelas palavras-chave: dramaturgia feminina nos portais da CAPES, foram encontrados ao todo 35 textos, incluindo artigos, teses e dissertações, que foram classificados em quatro categorias distintas, definidas pela autora deste artigo de acordo com os resumos e palavras-chave apresentados. A primeira categoria, com 11 arquivos encontrados, dedicou-se à análise de algum aspecto feminino nos textos de autoria masculina, a segunda com 04 arquivos encontrados, analisou algum aspecto feminino em textos de autoria feminina, a terceira categoria com 18 arquivos, realizou a análise de algum aspecto técnico ou conceitual do teatro em textos de autoria feminina, e por último, com 2 arquivos encontrados, destacou-se o registro histórico da dramaturgia feita por mulheres, apresentando vida e obra de uma dramaturga específica.

Nestes 35 arquivos encontrados, constatou-se também, que as dramaturgas apresentadas/pesquisadas em geral desenvolveram seus trabalhos no

EBA - UFMG nov.16

Rio de Janeiro ou em São Paulo. Entre os nomes de dramaturgas mais citados estavam: Maria Adelaide Amaral, Consuelo de Castro, Christiane Jatahy e Hilda Hilst, todas elas com suas produções desenvolvidas já na segunda metade do século XX.

Contudo, voltando à pesquisa de Maria Stella Orsini (1988) verifica-se que a autora, além de ilustrar um panorama da situação da pesquisa em dramaturgia feita por mulheres no Brasil, apresenta a vida e obra da primeira dramaturga brasileira Maria Angélica Ribeiro (1829-1880).

É relevante observar que essa dramaturga viveu de acordo com os padrões sociais da época; porém, ousou do ponto de vista profissional. Tendo ideias próprias, foi uma pioneira ao romper com certas normas tradicionais e, valendo-se da sua condição de escritora, contribuiu para denunciar as tradições do sistema. (ORSINI, 1988, p. 78).

Em *Cancros Sociais, drama original em cinco atos*, Maria Angélica Ribeiro, segundo Orsini (1988), retrata as relações de poder na sociedade da época, identificando como opressor o sujeito detentor da mão de obra escrava e como oprimido o escravo, principalmente as mulheres escravas, que totalmente dominadas, eram oprimidas no trabalho e exploradas sexualmente pelos patrões. Neste contexto, Maria Angélica Ribeiro aponta como consequência do sistema escravista a desestruturação do sentido de família, dificultando a estruturação social e psicológica do escravo.

Apresentando o contexto histórico, social e cultural da época em que viveu a dramaturga em questão, e também seu contexto de vida familiar, o trabalho de pesquisa desenvolvido por Maria Stella Orsini (1988), apontou para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado em questão uma possibilidade de análise para os textos dramáticos escritos por mulheres em Macapá. Lembrando que esta pesquisa também contemplará a análise de um texto de maior relevância, escrito por uma das dramaturgas encontradas na cidade de Macapá, levando em consideração seus contextos socioculturais, de modo a entender o entrelaçamento entre a vivência e a escrita dramaturgical de cada autora.

Corroborando com o fato da análise textual se dar a partir dos contextos socioculturais e acrescentando a justificativa da necessidade de registros sobre a história do teatro em Macapá, destaca-se o trabalho de Valéria Andrade Souto-Maior

(1996). Esta autora, enquanto estudante de mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina apresentou em 1995, a pesquisa denominada *O florete e a máscara: Josephina Álvares de Azevedo, dramaturga do século XIX*. Pesquisa na qual, Valéria Andrade discorre a respeito das dramaturgas do século XIX, explorando mais a fundo, o trabalho de uma das dramaturgas somente, Josephina Álvares de Azevedo, como bem diz no título da dissertação. No mesmo trabalho, com o intuito de reunir e disponibilizar informações a respeito das dramaturgas do século XIX, Valéria formatou o *Índice de Dramaturgas Brasileiras do século XIX*, que foi posteriormente reorganizado e publicado como livro pela editora Mulheres, em 1996.

No *Índice de Dramaturgas Brasileiras do século XIX* (1996), Valéria Andrade reuniu informações de diversas fontes a respeito das dramaturgas brasileiras dos séculos XVIII e XIX, apresentou notas biográficas bastante resumidas (já exploradas mais detalhadamente em outras fontes e em sua pesquisa de mestrado) e as bibliografias das dramaturgas apresentadas. Ao todo, cinquenta e quatro dramaturgas foram apresentadas da seguinte forma estruturada por Valéria Andrade (1996);

- 1) *Dramaturgas brasileiras – século XIX* (trinta e oito nascidas entre 1829 e 1895)
- 2) *Dramaturgas brasileiras “sem data”* (três sobre as quais há informações apenas quanto ao local de nascimento e as respectivas obras)
- 3) *Dramaturgas brasileiras apenas com pseudônimo* (quatro, sobre as quais só foi possível saber nome e pseudônimo)
- 4) *Dramaturgas brasileiras – século XVIII* (três, nascidas entre 1775 e 1779)
- 5) *Dramaturgas portuguesas atuantes no Brasil – século XVIII e XIX* (seis, nascidas em Portugal, uma no século XVIII e as outras no XIX) (SOUTO-MAIOR, 1996, p. 11-12).

Sem o intuito de analisar as informações apresentadas no *Índice de Dramaturgas Brasileiras do século XIX* (1996), mas apenas explorá-las, percebe-se alguns fatores comuns às dramaturgas. Um deles, é o da instrução, haja vistas que todas as dramaturgas apresentadas (com exceção das que não se têm registros completos) desempenhavam alguma profissão, o que se leva a concluir que todas elas tiveram acesso à formação educacional. Para melhor elucidar, apresenta-se um quadro (Quadro 1) idealizado pela autora deste trabalho, contendo as profissões e o

quantitativo de dramaturgas que as exerceram. Observa-se que nem todas foram classificadas como dramaturgas e que a maioria foi apresentada com mais de duas profissões.

Ainda observando-se o *Índice de Dramaturgas Brasileiras do século XIX* (1996), destacam-se os locais de nascimento e/ou de falecimento das dramaturgas brasileiras registradas, o que é bem visualizado no mapa (Figura 1) idealizado pela autora deste artigo e sistematizado por Kerly Araújo Jardim, contendo o quantitativo de dramaturgas que nasceram e ou morreram em cada estado brasileiro presente no *Índice de Dramaturgas Brasileiras do século XIX* (1996). Lembrando que na pesquisa de Valéria Andrade, sobre muitas dramaturgas, não foi possível saber onde nasceram e/ou onde faleceram, além de que algumas, não nasceram ou faleceram no Brasil.

No entanto, é possível perceber, que nos períodos abordados por Valéria Andrade Souto-Maior (1996), levando em consideração a quantidade de dramaturgas encontradas, alguns estados da federação contaram com significativa participação feminina na dramaturgia. Enquanto outros tiveram pouca ou nenhuma participação feminina registrada. Como é o caso do estado do Amapá, que será estudado na pesquisa de mestrado em questão. O fato do Amapá não fazer parte deste *Índice de Dramaturgas Brasileiras do século XIX* (1996), promoveu a dúvida a respeito da existência de dramaturgas neste lugar e reforçou a importância de se fazer um registro dessas mulheres, no caso de se constatar a existência.

Desse modo, na dissertação em questão será desenvolvido um catálogo, contendo informações relevantes sobre as dramaturgas que viveram e ou produziram textos dramáticos na cidade de Macapá no período que se inicia no ano 2000 e termina no ano de 2016.

## **A metodologia**

Para atingir o objetivo deste trabalho, propõe-se como método de pesquisa, a abordagem qualitativa. De acordo com Augusto Triviños, a pesquisa qualitativa surgiu na década de 1970 nos países da América Latina, juntamente com o interesse pelos aspectos qualitativos da educação, identificando que muitas informações até então quantificadas, necessitariam ser interpretadas de forma mais



ampla. Atualmente, sendo mais aceita, a pesquisa qualitativa passou por períodos de críticas e desaprovações.

Abriu-se caminho, desta maneira, à falsa dicotomia quantitativo-qualitativo. E alguns rejeitaram a medida no ensino por absurda, artificial e inútil; enquanto outros expressavam que o enfoque qualitativo era, simplesmente, um exercício especulativo sem valor para a ciência. (TRIVIÑOS, 1987 p.116).

Contudo, segundo Triviños tal problema dicotômico seria solucionado com a hipótese de que "(...) toda pesquisa pode ser, ao mesmo tempo, quantitativa e qualitativa." (TRIVIÑOS, 1987, p.118). Porém, segundo o autor, geralmente os pesquisadores quantitativos não ultrapassam os resultados estatísticos para alcançarem os sociológicos e processuais oferecidos pela abordagem qualitativa, estagnando assim tal divisão. Porém ao longo dos anos a massa de pesquisadores das universidades vem se esforçando para alcançar os âmbitos teóricos e práticos da pesquisa qualitativa, e amadurecendo os novos posicionamentos de tal método. (TRIVIÑOS, 1987, p.119)

Pensando em abarcar os vários processos da pesquisa qualitativa, propõe-se neste trabalho, a "Triangulação", algo considerado por Uwe Flick, como um avanço das tendências metodológicas. Para o autor "A triangulação supera as limitações de um método único por combinar diversos métodos e dar-lhes igual relevância." (FLICK, 2009, p.32). Neste sentido, serão utilizados quadros com informações quantitativas a respeito da formação educacional, profissional, idade e local de nascimento das dramaturgas encontradas.

Para tanto, a pesquisa será dividida em três fases: *fase exploratória*, *fase de coleta de dados* ou delimitação do estudo e *fase de análise sistemática dos dados*. (ANDRÉ, 2005)

Na fase exploratória pretende-se entender a história do teatro em Macapá. Para a realização desta fase, se faz necessário o levantamento de referencial bibliográfico sobre a história de formação da cidade de Macapá, bem como da história de formação do teatro em Macapá. Este trabalho está sendo desenvolvido junto à Biblioteca Pública Elcy Lacerda de Macapá, com foco em obras produzidas por autores Macapaenses. Sobre a história do teatro em Macapá, até o momento, foram encontradas algumas obras escritas pelo Professor Doutor

Romualdo Rodrigues Palhano, atual coordenador do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá. Devido à carência de registros publicados a respeito do tema, também estão sendo realizadas pesquisas em blogs de arquivos pessoais na internet e entrevistas com pessoas que de alguma forma participaram do processo de construção da história do teatro em Macapá.

Na segunda fase, realizada concomitante à primeira, se faz necessário a coleta de dados. Este processo se dará inicialmente por meio da aplicação da “estratégia da bola de neve” de modo que um caso leve ao outro, partindo de um ambiente mais amplo relacionado ao tema. (FLICK, 2009, p.113). Para dar início à “estratégia da bola de neve”, será feito o levantamento de grupos teatrais em funcionamento no período temporal abordado pela pesquisa, posteriormente será necessário fazer contato com as pessoas responsáveis por estes grupos, que por meio de entrevistas “semi-estruturadas centradas no problema” (FLICK, 2009, p. 154) responderão perguntas do tipo: Quantas mulheres participaram ou participam do grupo e quais funções lhes foram atribuídas? Em seguida, tendo em mãos os nomes e contatos das mulheres dramaturgas participantes destes grupos, será feito o contato e nova entrevista “semi-estruturada centradas no problema”, esta entrevista será realizada para se entender os contextos vivenciados por cada dramaturga. Até o momento se tem como fonte de dados, informações publicadas nos livros do Professor Dr. Romualdo Rodrigues Palhano (2001, 2013, 2014, 2015), com indicação de 07 grupos teatrais organizados na segunda metade do século XX e com quase 50 nomes de mulheres participantes destes grupos. Outra fonte, deriva do CAPTTA - Coletivo de Artistas, Produtores e Técnicos em Teatro do Estado do Amapá, que com informações a respeito do seu histórico de atividades, disponibilizou o contato de 20 grupos em atividade no ano de 2016 no estado do Amapá.

Na terceira e última fase, será realizado o “Estudo Comparativo” dos dados apreendidos. “Em um estudo comparativo, não se observa o caso como um todo, nem em toda a sua complexidade; em vez disso, observa-se a multiplicidade de casos relacionados a determinados excertos” (FLICK, 2009, p. 135). Neste caso, serão comparados os contextos (culturais, educacionais, profissionais e sociais) vivenciados pelas dramaturgas encontradas.



O ambiente, o contexto no qual os indivíduos realizam suas ações e desenvolvem seus modos de vida fundamentais, tem um valor essencial para alcançar das pessoas uma compreensão mais clara de suas atividades. O meio com suas características físicas e sociais, imprime aos sujeitos traços peculiares que são desvendados à luz do entendimento dos significados que ele estabelece. (TRIVIÑOS, 1987, p.122).

Com base nos contextos vivenciados pelas dramaturgas apresentadas no referencial teórico da dissertação, é possível perceber as “características físicas e sociais do meio”, impressas nos textos escritos por tais mulheres. Contudo, será que os textos das dramaturgas de Macapá também exprimem seus contextos vivenciados? É o que se faz necessário analisar neste trabalho.

Em posse de tais informações, colhidas ao longo das três fases da pesquisa, será construído o *Catálogo de dramaturgas de Macapá: 2000-2016*. Organizado por nomes em ordem alfabética, contendo informações a respeito da vida e obra de cada dramaturga.

“Índice de dramaturgas brasileiras do século XIX”					
Profissões desempenhadas					
Profissões exercidas	Total de dramaturgas	Profissões exercidas	Total de dramaturgas	Profissões exercidas	Total de dramaturgas
Atriz	08	Dançarina	01	Médica	01
Bibliógrafa	01	Declamadora	02	Novelista	01
Biógrafa	02	Desenhista	01	Pianista	02
Cantora	01	Dramaturga	39	Poetisa	28
Compositora	04	Educadora	01	Professora	22
Concertista	01	Ensaísta	03	Radialista	01
Conferencista	03	Escritora	01	Repentista	01
Contista	14	Jornalista	20	Romancista	14
Cronista	07	Maestrina	02		

**Quadro 1** - Quantitativo de dramaturgas e suas profissões, de acordo com Valéria Andrade (1996).

"Índice de Dramaturgas Brasileiras do Século XIX" Locais de Nascimento e Falecimento

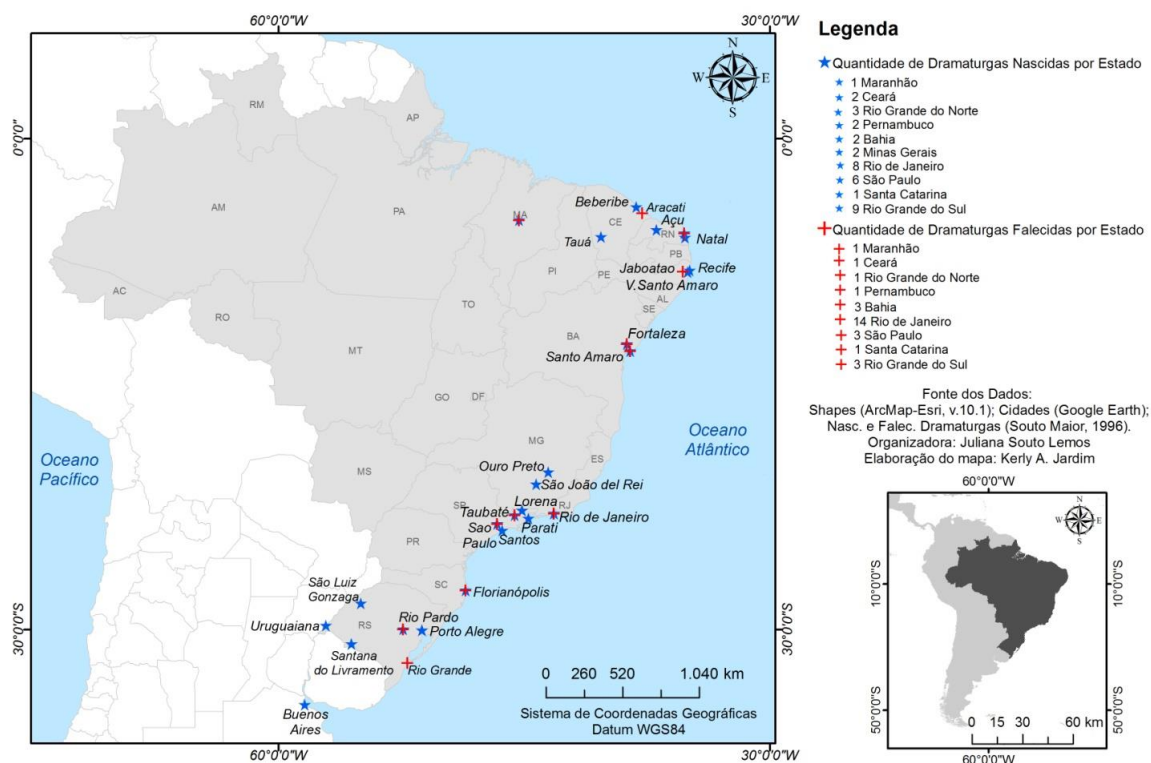


Figura 1 - Mapa de identificação dos estados brasileiros que tiveram dramaturgas no século XIX, segundo Valéria Andrade (1996). Mapa elaborado pela autora deste artigo.

## Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. Disponível em: [www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI...1/GT\\_01\\_14.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI...1/GT_01_14.pdf) Acessado em 03/12/2015.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOREIRA, Daniel Augusto. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

ORSINI, Maria Stella. Maria Ribeiro: Uma dramaturga singular no Brasil do século XIX. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/70072> Revista do Instituto de Estudos Brasileiros n.29 (1988). Acesso em setembro de 2014.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES/ MEC. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/> acessado em 04/06/2016 .

PORTAL MEMÓRIA ABRACE – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas. Disponível em: <http://portalabrace.org/memoria/> Acessado em 03/06/2016.

PÓS: REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA EBA/UFGISSN: 1982-9507/ ISSN ELETRÔNICO: 2238-2046. Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. Disponível em: <http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos> Acessado em 30/05/2016.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA - Brazilian Journal on Presence Studies. ISSN 2237-2660 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/presenca> Acessado em 30/05/2016.

REVISTA MORINGA ARTES DO ESPETÁCULO – Universidade Federal da Paraíba- ISSN Eletrônico: 2177-8841. Departamento de Artes Cênicas. João Pessoa, Brasil. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/moringa> Acessado em 31/05/2016.

REVISTA REPERTÓRIO TEATRO E DANÇA – Universidade Federal da Bahia. ISSN Eletrônico 2175-8131. Salvador, Brasil. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revteatro> Acessado em 31/05/2016.

REVISTA SALA PRETA – Universidade de São Paulo. ISSN: 2238-3867 – São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/index> Acessado em 01/06/2016.

ROSALDO, Michelle Zimbalist; LAMPHERE, Louise. *A mulher, a cultura e a sociedade*. Tradução de Cila Anker e Rachel Gorenstein. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979.

SOUTO-MAIOR, Valéria Andrade. *Índice de dramaturgas brasileiras do século XIX*. Florianópolis, SC. Editora Mulheres, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

URDIMENTO – REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS. Revista do Programa de Pós-Graduação em Teatro (PPGT). Centro de Artes (CEART). Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, Brasil. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/index> Acessado em 02/06/2016.

VINCENZO, Elza Cunha de. *Um teatro da mulher*. Dramaturgia feminina no palco brasileiro contemporâneo. São Paulo. Edusp – Editora da Universidade de São Paulo. 1992.